

**ANÁLISE DA EXECUÇÃO DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS DEFENSIVOS ENTRE ESCOLARES PRATICANTES DE FUTSAL**Guilherme Henrique Oliveira Silva<sup>1</sup>Priscila Garcia Marques<sup>1</sup>Renan Codonhato<sup>2</sup>Paulo Henrique Borges<sup>1,2</sup>**RESUMO**

O presente estudo buscou comparar os princípios táticos fundamentais defensivos entre diferentes categorias de jogo no futsal. Foram avaliados 33 alunos de um colégio particular da cidade de Maringá-PR, praticantes de futsal, divididos entre as categorias sub-10, sub-12 e sub-14. Todos os sujeitos foram submetidos ao teste "GR3-3GR" para permitir as análises táticas seguindo o protocolo "FUT-SAT". A identificação do princípio tático defensivo mais executado pelos jogadores foi obtida através dos testes de Friedman e Wilcoxon. Subsequentemente, empregou-se o teste de Kruskal-Wallis seguido pelas comparações aos pares do teste U de Mann-Whitney ( $p < 0,05$ ). Os resultados apresentaram valores significativamente maiores para a realização dos princípios "contenção" e "unidade defensiva", indicando que estas foram as ações mais executadas pelos escolares ( $p < 0,01$ ). Quando comparada a execução das ações táticas entre as categorias sub-10, sub-12 e sub-14, observou-se diferença significativa na realização do princípio "unidade defensiva" da categoria sub-10 para as demais categorias ( $Md=13,00$  vs.  $Md=20,50$  vs.  $Md=18,50$ , respectivamente). Desta maneira, conclui-se que as ações que privilegiam a obstrução do espaço do atacante com a bola, assim como os comportamentos táticos que garantem a atuação da defesa em bloco, foram as mais prevalentes em jovens escolares praticantes de futsal. Entretanto, a categoria sub-10 apresentou dificuldades em realizar as ações que garantem a coesão defensiva e a aproximação das linhas de marcação.

**Palavras-chave:** Futsal. Princípios táticos fundamentais. Jovens

1-Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Maringá-PR, Brasil.

2-Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/Uel, Brasil.

**ABSTRACT**

Analysis of the execution of defensive tactical principles between futsal practice school children

The present study aimed to compare the core tactical defensive principles between different game categories in futsal. Thirty-one students from a private school in the city of Maringá-PR, futsal practitioners, were divided into U-10, U-12 and U-14 age groups. All subjects were submitted to the "GR3-3GR" test to allow tactical analyzes following the "FUT-SAT" protocol. The identification of the most tactical defensive executed by the players was obtained through the tests of Friedman and Wilcoxon. Subsequently, the Kruskal-Wallis test followed by Mann-Whitney U test were used to perform comparisons ( $p < 0.05$ ). The results presented significantly higher values for the achievement of the "delay" and "defensive unit" principles, indicating that these were the most performed actions by the students ( $p < 0.01$ ). When comparing the execution of the tactical actions between U-10, U-12 and U-14 categories "defensive unit" principle less frequently performed by U-10 category than other categories ( $Md = 13.00$  vs.  $Md = 20.50$  vs.  $Md = 18.50$ , respectively). In this way, the actions that favor the obstruction of the space of the attacker with the ball, as well as the tactical behaviors that guarantee the action of the defense in block, were the most prevalent in young students practicing futsal. However, U-10 category presented difficulties in carrying out the actions that guarantee the defensive cohesion and the approximation of the marking lines.

**Key words:** Futsal. Core tactical principles. Youth players.

E-mail dos autores:

guihenrique\_os@hotmail.com

priscila.garcia.marques@gmail.com

gperenan@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

O futsal é uma modalidade praticada por milhares de pessoas ao redor do mundo. Suas características emergem a partir da necessidade de cooperar com os integrantes da mesma equipe e confrontar com os jogadores adversários, produzindo um contexto interativo de grande imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade, em que a capacidade de solucionar problemas apresenta-se como pressuposto fundamental (Santana, 2008; Andrade, 2017; Voser, 2002).

Devido a multiplicidade de fatores que cooperam para a manifestação de um jogo de qualidade, diversos estudos têm sido realizados com a finalidade de compreender melhor as dimensões relativas ao futsal, tais como a tática (Silva, Greco, 2009; Queiroga, Ferreira, Romanzini, 2005), a técnica (Fukuda, Santana, 2012), a física (Avelar e colaboradores, 2008; Souza, Praça, Greco, 2017) e a psicológica (Ré, Rose Junior, Bohme, 2004; Nascimento Junior e colaboradores, 2018).

Em relação à dimensão tática, diversas pesquisas conduzidas com o futebol e futsal visaram entender fatores subjacentes ao desempenho tático de jovens jogadores, tais como a comparação dos princípios táticos fundamentais entre diferentes categorias de jogo (Costa e colaboradores, 2015; Muller e colaboradores, 2016) efeito da idade relativa e da data de nascimento sobre o desempenho tático (Machado e colaboradores, 2015; Resende e colaboradores, 2014; Silva e colaboradores, 2018), influência de variáveis biológicas sobre a execução dos princípios táticos fundamentais (Borges, Avelar, Rinaldi, 2015) entre outros.

Coletivamente, os estudos supracitados contribuem para o esclarecimento de diversas dúvidas em relação ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futebol e do futsal.

Contudo, a maioria das investigações foram realizadas com atletas de clubes e escolinhas de futebol e futsal, onde os objetivos normalmente são voltados ao alto rendimento e à obtenção de vitórias.

Tratando-se de conteúdo escolar, os esportes coletivos têm um papel bastante demarcado nos currículos por ser, entre outras, uma manifestação da cultura corporal de movimento (Bracht, 2000) e está ainda presente na discussão da pedagogia do

esporte (De Souza Rizzo e colaboradores, 2016).

Observa-se, entretanto, uma lacuna no entendimento desse processo no âmbito da educação física escolar. Entender como ocorre a aprendizagem e a execução dos princípios táticos fundamentais do jogo de futsal na escola pode contribuir com o trabalho do professor de Educação Física, qualidade e aproveitamento das aulas, e desenvolvimento dos alunos.

Diante da presença arraigada do futsal na cultura popular brasileira, além da pertinência de investigar a dimensão tática no contexto escolar, o presente estudo tem por objetivo: a) caracterizar a realização dos princípios táticos fundamentais defensivos por jovens jogadores de futsal; b) comparar a frequência de execução dos princípios táticos entre as turmas sub-10, sub-12 e sub-14.

**MATERIAIS E MÉTODOS****Amostra**

A amostra foi selecionada de forma intencional, sendo composta por 33 estudantes pertencentes a uma escola particular da cidade de Maringá-PR, sendo vinte e um alunos de até 10 anos, seis alunos de até 12 anos e seis alunos de até 14 anos.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (a) estar matriculado na Escola; (b) participar da escolinha de futsal do Colégio; (c) ter frequência nas sessões de treinamento de, ao menos, uma vez na semana.

Como critérios de exclusão, adotou-se: (a) apresentar lesões musculares ou esqueléticas no momento de coleta; (b) não apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos alunos e responsáveis. Não houve exclusões ou desistências. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UEM (Parecer 2.853.653).

**Procedimentos**

Os jogadores foram submetidos ao teste GR3-3GR proposto por Costa e colaboradores (2009), onde deveriam jogar futsal durante 4 minutos, com 1 minuto prévio de familiarização.

Embora o teste GR3-3GR tenha sido aplicado em estudo anterior em uma área de 28 m por 15 m (Muller e colaboradores, 2016), na presente investigação foi adotada a

dimensão de 26m por 15m para aproximar-se das dimensões utilizadas durante as aulas de Educação Física.

Ademais, a seleção dos jogadores por equipe ocorreu por conveniência, em que cada equipe foi formada por um goleiro, um fixo, um ala e um pivô. Os jogos foram filmados com uma filmadora digital Canon PowerShot SX 510 HS.

### Instrumentos

Após as filmagens, os vídeos foram transferidos para o computador e analisados através do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) por meio do Software Soccer View® (Costa e colaboradores, 2011).

Assim, cinco princípios táticos fundamentais defensivos foram avaliados: a) contenção; b) equilíbrio, subdividido em equilíbrio defensivo e equilíbrio de recuperação; c) cobertura defensiva; d) concentração; e) unidade defensiva (Costa e colaboradores, 2011; Costa, Garganta, Guilherme, 2015).

Embora o FUT-SAT permita a identificação do princípio, a avaliação da qualidade das ações, a localização de realização e o resultado da ação (Costa e colaboradores, 2011), neste estudo adotou-se a frequência absoluta de realização dos supracitados princípios.

### Análise dos Dados

A normalidade de distribuição dos dados foi analisada por meio do teste de Shapiro-Wilk. A partir da não-normalidade na distribuição dos dados, adotou-se a estatística descritiva em Mediana e Quartis, e testes não-paramétricos para a estatística inferencial.

Para comparar a execução dos princípios táticos fundamentais defensivos, foram empregados os testes de Friedman seguido pelas comparações aos pares de Wilcoxon. Posteriormente, foram realizados os testes de Kruskal Wallis, seguido do teste U de Mann-Whitney, para comparar o desempenho tático entre as diferentes categorias de jogo. O nível de significância adotado foi de 5%.

### RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a frequência de execução dos princípios defensivos por jogador, e pela frequência total de cada princípio.

Observa-se que os princípios de “contenção” e “unidade defensiva” foram significativamente mais executados do que os demais (494 vs. 500 vezes, respectivamente).

**Tabela 1 - Caracterização das ações defensivas por jogador (n=33).**

	Mediana	Q1	Q3	Total de ações
Contenção <sup>a/b/c/d</sup>	15,00	9,50	20,50	494
Equilíbrio defensivo	6,00	4,00	11,00	249
Equilíbrio de recuperação	8,00	5,00	10,50	266
Cobertura defensiva	7,00	4,50	9,00	236
Concentração	6,00	4,50	9,00	237
Unidade defensiva <sup>a/b/c/d</sup>	15,00	11,50	19,00	500

**Legenda:** a: Diferença significativa para Equilíbrio Defensivo,  $p < 0,01$ ; b: Diferença significativa para Equilíbrio de Recuperação,  $p < 0,01$ ; c: Diferença significativa para Cobertura Defensiva,  $p < 0,01$ ; d: Diferença significativa para Concentração,  $p < 0,01$ .

**Tabela 2 - Comparação dos princípios táticos defensivos entre as categorias sub-10, sub-12 e sub-14 (n=33).**

	Sub-10 (n=21) Md (Q1-Q3)	Sub-12 (n=6) Md (Q1-Q3)	Sub-14 (n=6) Md (Q1-Q3)	p
Contenção (freq.)	12,00 (8,00-18,50)	16,00 (14,50-21,00)	19,00 (12,00-24,00)	0,15
Equilíbrio de recuperação (freq.)	7,00 (4,50-10,50)	8,50 (7,25-10,00)	9,50 (4,50-13,25)	0,65
Cobertura Defensiva (freq.)	6,00 (4,00-9,00)	7,50 (4,50-11,50)	6,50 (4,00-9,50)	0,83
Concentração (freq.)	7,00 (4,50-10,50)	5,00 (3,75-5,25)	7,50 (4,75-15,00)	0,18
Equilíbrio defensivo (freq.)	4,00 (3,00-9,00)	6,50 (3,50-12,25)	10,50 (6,50-17,50)	0,10
Unidade defensiva (freq.)	13,00 (10,00-17,00)	20,50 (14,50-24,00) <sup>a</sup>	18,50 (16,50-21,50)	0,01*

**Legenda:** a: Diferença significativa em comparação ao grupo sub-10.

Comparando a execução dos princípios táticos defensivos entre as categorias avaliadas (Tabela 2), observou-se que os jogadores mais novos (sub-10) executaram o princípio de “unidade defensiva” com uma frequência significativamente menor do que os jogadores das categorias sub-12 e sub-14.

## DISCUSSÃO

O presente estudo analisou a execução dos princípios táticos fundamentais defensivos entre jovens escolares praticantes de futsal de diferentes faixas etárias.

De acordo com a estatística inferencial empregada, observou-se uma prevalência das ações de “contenção” e “unidade defensiva” comparativamente aos demais princípios táticos ( $p < 0,05$ ).

A alta frequência de execução da contenção pode estar associada à busca dos jogadores por neutralizar as ações diretas do portador da bola, uma vez que este princípio caracteriza-se por uma ação individual rigorosa de se impor entre o jogador portador da bola e a baliza a qual é defendida (Costa e colaboradores, 2009).

Outrossim, no futsal as dimensões e estruturas da quadra fazem com que o centro de jogo esteja sempre próximo aos jogadores de ataque e defesa, favorecendo a manifestação da contenção frente aos adversários com a bola.

Por sua vez, foi identificada a execução frequente do princípio “unidade defensiva” pelos jovens jogadores de futsal. Este princípio exige conhecimento das diretrizes da partida que asseguram uma organização e que torne o bloco de defesa coordenado para a realização das ações defensivas, aumentando os constrangimentos espaço-temporais para os adversários (Costa e colaboradores, 2009).

Observa-se que as categorias mais novas podem trazer dificuldades em ações táticas coletivas que visam a descentralização do jogo e, sobretudo, da região da bola (Apolo, 2007; Santana, 2008).

Tal dificuldade foi observada pela menor ocorrência do princípio de “unidade defensiva” no grupo sub-10 (Tabela 2), um princípio que visa o fortalecimento da estrutura defensiva.

Esse resultado pode ser explicado pela menor compreensão das ações voltadas ao gerenciamento do campo de jogo em

idades iniciais no futsal, assim como pelas vivências, pouca experiência de jogo e um modelo de jogo rudimentar.

Além disso, jogadores com 10 anos de idade estão finalizando uma fase motora de grande aprendizado nos níveis de coordenação e controle motor, ao passo que, na fase dos 11 aos 15 anos (entrada na puberdade), os jovens alcançam níveis de força e agilidade que proporcionam a resolução de problemas no esporte com maior velocidade (Ré, 2011).

O estudo de Costa e colaboradores (2015), cujo objetivo foi identificar o comportamento tático durante a partida entre categorias sub-13 e sub-15, encontraram que a “contenção” e a “unidade defensiva” foram os princípios mais executados na partida.

Costa e colaboradores (2010), que também compararam as ações táticas realizadas em diferentes categorias de jogo, observaram diferenças significativas na realização do princípio tático “unidade defensiva” somente nas categorias sub-11 e sub-13.

Por sua vez, Américo e colaboradores (2016) em sua análise do comportamento de jogadores de categorias de base, referem que os jogadores da categoria sub-11 são menos eficientes na execução dos princípios comparativamente às categorias mais avançadas.

Eles associam esses resultados à dificuldade no entendimento do jogo, pois categorias mais velhas já enfrentaram mais dificuldades dentro da modalidade, podendo assim, desenvolver melhores respostas frente aos diferentes cenários.

Contrariamente aos achados dos estudos supracitados, a execução dos demais princípios táticos entre as categorias investigadas no presente trabalho apresentou similaridade de ocorrência.

Acredita-se que os escolares estão iniciando suas experiências e especializações dentro do esporte, onde o grande número de ações de “contenção”, por exemplo, ilustra a compreensão dos jogadores relativamente às tarefas da fase defensiva do jogo.

Ademais, os avanços maturacionais influenciam os jogadores, pois assim como destaca Costa e colaboradores (2010), o conhecimento e as experiências, conjugadas aos aspectos biológicos e funcionais, cooperam para a produção e o aperfeiçoamento das táticas e das técnicas.



Muller e colaboradores (2016), ao investigarem a realização dos princípios táticos fundamentais entre jogadores de futsal das categorias sub-13, sub-15 e sub-17, identificaram que os jogadores mais velhos realizaram mais ações relacionadas aos princípios táticos “cobertura ofensiva” e “espaço” (ofensivos) e a “contenção”, “cobertura defensiva”, “concentração” e “unidade defensiva” (defesa), enquanto as categorias mais novas executaram um número maior de ações voltadas aos princípios de “penetração” e “mobilidade”.

Observando a diferença dentro das amostras dos respectivos estudos, observa-se que tanto a influência da experiência dentro das variáveis do jogo quanto em relação ao controle da técnica do jogo, possibilita aos jogadores mais velhos a execução de um número maior de ações do que os jogadores mais novos.

Como limitação do estudo destaca-se o número reduzido da amostra, que dificulta a generalização dos resultados encontrados para outros contextos.

Entretanto, as avaliações realizadas permitiram constatar quais princípios são executados no jogo e sua frequência, assim como a variação deles entre as categorias escolares, norteando assim algumas das necessidades dos jogadores avaliados.

Sugere-se, para trabalhos futuros, atrelar mais avaliações relacionadas aos níveis cognitivos e aos constrangimentos passados por cada atleta dentro dos momentos do jogo visando compreender variáveis subjacentes às tomadas de decisão dentro do futsal.

Para os atletas menores, vivenciar as situações de jogo e situações quais eles são obrigados a realizar as ações dos princípios táticos fundamentais torna-se essencial para o seu desenvolvimento, podendo, através dos desafios, fazer a melhor tomada de decisão para resolver o problema do jogo.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a “contenção” e a “unidade defensiva” foram os princípios táticos fundamentais defensivos prevalentemente realizados entre as categorias sub-10, sub-12 e sub-14.

Ao comparar a realização dos princípios táticos fundamentais defensivos entre as diferentes categorias de jogo, observou-se que a categoria sub-10 realizou

menos unidade defensiva comparativamente às categorias sub-12 e sub-14, o que representa uma maior preocupação dos mais velhos em realizar comportamentos táticos que garantam a atuação coletiva do sistema defensivo.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida a R.C. e ao NUPEF/UFV pela capacitação dos acadêmicos L.S.C.U e F.L. para manuseio do software Soccer View® e do sistema FUT-SAT.

## REFERÊNCIAS

- 1-Américo, H. B.; Cardoso, F.; Machado, G.; Andrade, M. O. C.; Resende, E. R.; Teoldo, I. Análise do comportamento tático dos jogadores de futebol de categoria de base. *Journal of Physical Education*. Vol. 27. Num. 1. 2016. p. e2710.
- 2-Andrade, M. X. *Futsal da Formação ao Alto Rendimento: Métodos e processos do treinamento*. Carlos Barbosa. Ed. do Autor. 2017.
- 3-Apolo, A. *Futsal: metodologia e didática na aprendizagem*. São Paulo. Phorte. 2007.
- 4-Avelar, A.; Santos, K.M.; Cyrino, E.S.; Carvalho, F.O.; Dias, R.M.R.; Altimari, L.R. Perfil antropométrico e desempenho motor de atletas paranaenses de futsal de elite. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Vol. 10. Num. 1. 2008. p. 76-80.
- 5-Borges, P.H.; Avelar, A.; Rinaldi, W. Conhecimento tático processual, desempenho físico e nível de maturidade somática em jovens jogadores de futebol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 23. Num.3. 2015. p.88-96.
- 6-Bracht, V. *Esporte na escola e esporte de rendimento*. Movimento. Vol. 6. Num. 12. 2000. p. 14-21.
- 7-Costa, B.R.S.; Almeida, R.F.; Costa, I.T. Estudo comparativo do comportamento tático por jogadores de futebol das categorias sub-13 e sub-15. *Journal of Physical Education*. Vol. 26. Num. 4. 2015. p. 557-666.

- 8-Costa, I.T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I. Princípios táticos do jogo de futebol: Conceitos e aplicação. Motriz. Vol.15. Num. 3. 2009. p. 657-668.
- 9-Costa, I.T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I. Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de Futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. Motriz. Vol. 17. Num. 3. 2011. p. 511-524.
- 10-Costa, I.T.; Garganta, J.; Greco, P.; Mesquita, I.; Maia, J. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): desenvolvimento e validação preliminar. Motriz. Vol. 7. Num. 1. 2010. p.69-84.
- 11-Costa, I.T.; Garganta, J.; Greco, J. P.; Mesquita, I.; Muller, E. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol. Revista Brasileira Educação Física Esporte. Vol. 25. Num.1. 2011. p. 79-96.
- 12-Costa, I.T.; Garganta, J.; Guilherme, J. Para um futebol jogado com ideias. Curitiba. Appris. 2015.
- 13-Costa, I.T.; Greco, P.; Garganta, J.; Costa, V.; Mesquita, I. Ensino aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 9. Num. 2. 2010. p. 41-61.
- 14-De Souza Rizzo D.; Marques A. Á.; Silvestre M. de F., C.; Daolio, J, Lopes, J. Educação física escolar e esporte: significações de alunos e atletas. Revista Pensar a Prática. Vol. 19. Num. 2. 2016. p. 432-447.
- 15-Fukuda, J.P.S.; Santana, W.C. Análise dos gols em jogos da liga futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Num. 11. 2012. p. 62-66.
- 16-Machado, G. F.; Scaglia, A.J. Costa, I.T. Influência do efeito da idade relativa e do comportamento tático sobre o desempenho tático de jogadores da categoria sub-17. Revista da Educação Física/UEM. Vol. 26. Num. 2. 2015. p. 223-231.
- 17-Müller, E.S.; Costa, I.T.; Garganta, J. Análise tática no futsal: estudo comparativo do desempenho de jogadores de quatro categorias de formação. Revista Brasileira Ciência Esporte. Vol. 4. Num. 3. 2016. p. 248-256.
- 18-Müller, E.; Garganta, J.; Santos, R.M.M.; Costa, I.T. Comportamento e desempenho táticos: estudo comparativo entre jogadores de futebol e futsal. Revista Brasileira Ciência e Movimento. Vol. 24. Num. 2. 2016. p.100-109.
- 19-Nascimento Júnior, J.R.A.; Vissoci, J.R.N.; Codonhato, R.; Fortes, L.S.; Oliveira, D.V.; Oliveira, L.P.; Nascimento, J.V.; Vieira, L.F. Effect of the coaches' leadership style perceived by athletes on team cohesion among elite Brazilian futsal players. Cuadernos de Psicología del Deporte. Vol. 18. Num. 3. 2018. p. 252-267.
- 20-Queiroga, M.R.; Ferreira, S.A.; Romanzini, M. Perfil Antropométrico de atletas de futsal feminino de alto nível competitivo conforme a função tática desempenhada no jogo. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 7. Num. 1. 2005. p. 30-34.
- 21-Ré, A.H.N.; Rose Júnior, D.; Bohme, M.T.S. Stress e nível competitivo: Considerações sobre jovens praticantes de futsal. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 12. Num. 4. 2004. p. 83-87.
- 22-Ré, A. H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. Motriz. Vol. 7. Num. 3. 2011. p. 55-67.
- 23-Resende, E.R.; Cardoso, F.S.L.; Costa, I.T. Influência da eficiência do comportamento e da data de nascimento sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-13. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 40. Num. 2. 2014. p. 123-130.
- 24-Santana, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. São Paulo. Autores associados. 2008.
- 25-Silva, M.V.; Greco, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 23. Num. 3. 2009. p. 297-307.

26-Silva, T.; Garganta J.; Brito, J.; Cardoso, F.; Costa, I.T. Influência do efeito da idade relativa sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-13. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 40. Num. 1. 2018. p. 54-61.

27-Sousa, R. B.; Praça, G.M.; Greco, P. J. Avaliação de jogadores de futebol: relação entre a capacidade aeróbica e eficácia tática. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 9. Num. 22. 2017. p. 190-196.

28-Voser, R.C.; Giusti, J.G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Rio Grande do Sul. Artmed. 2002.

Autor para correspondência:

Paulo Henrique Borges

Av. Colombo, 5790, bloco M-06, sala 18.

Maringá-PR. Brasil.

CEP: 87020-900.

Recebido para publicação em 15/04/2019

Aceito em 27/05/2019